

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FORMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 61.

SEXTA FEIRA 30 DE JULHO DE 1875.

ANNO 2.

## O BRADO LIBERAL.

E' energica e significativa a lucta eleitoral — travada na actualidade n'esta capital do Minho — para a nossa eleição supplementar de 15 do Agosto immediato.

Assumiu a nossa Braga a attitudé social a que tem jús, com a sua fama inolvidavel d'eleitora consummada.

Tinha esta nossa rainha do Este esquecido as suas tradições de luctadora incarnigada na urna — tradições devidas aos galopins eleitoraes fradescos do mosteiro benedictino de Tibães, no seu exercicio triennial das eleições dos superiores.

Dos galopins tonsurados d'esta casa religiosa do seculo VI — digladiadores eleitoraes famigerados nos seculos XVII e XVIII sobre tudo — aprenderam os povos d'estas nossas visinhanças as tricas todas da urna — as empalmções todas do suffragio.

« Naquelle seminario d'ociosos sevados — como vara de cerdas do empyreo — nasceram, medraram, e procrearam os galopins eleitoraes ».

« No exercicio d'eleger geraes, provincias, priores, abbades, definidores — e mais membros da governança monachal — nasceu o galopin tonsurado ».

« Os primeiros galopins eleitoraes foram os frades ».

« As pugnas mais renhidas e escandalosas passaram entre os filhos do patriarcha S. Bento ».

Estas verdades eleitoraes — embaladoras dos galopins tricaneiros d'estas nossas visinhanças — disse-as a

rasão pela bocca do nosso indefesso romancista Camillo Castello-Branco.

Não é d'admirar por isto, que na actualidade andem alguns dos nossos padres pelas aldeas — divagando como possessos de casa em casa — no exercicio angariador de votos para 15 d'Agosto, solicitando-os e roubando-os a todo o transe — « d'encontro a todos os escrúpulos de toda a ordem ».

Como os padres são agora os substitutos dos frades d'outr'ora; imitam e macaqueam o pandemônio sacrilego — a bengalé de satanazes — dos antigos benedictinos do mosteiro de Tibães no dia 2 do mez do Maiô.

Quer por parte dos governamentaes, quer por parte dos opposicionistas, a nada esquecem os galopins tonsurados nas aldeas, em favor do candidato de que são tricantes eleitoraes em genero, numero, e caso.

Ha-os no entanto no campo da opposição, que mais prejudicam a causa que pleiteam, do que favorecem a causa que sustentam — por ser o odio pessoal quem os instiga na lucta, e não os brios e pondonores de Braga contra as imposições eleitoraes.

Estão egualmente n'este caso — para victoria dos governamentaes, e suplantação dos opposicionistas — alguns dos galopins não tonsurados do exm.º conde de Britiandos.

Affigura-se por isto aos encanecidos nos trabalhos eleitoraes, que não conseguirão os galopins tonsurados da opposição — apesar d'imitarem os benedictinos Fr. Sebastião de S. Placido e Fr. João de Guadalupe — os resultados victoriosos que phantasiam,

« contando para isto com o que não tem jús a contar ».

Ficarão por isso — n'este caso — em plana infima á de Fr. Sebastião da Pova de Lanhoso, e á de Fr. João de S. Victor de Braga — vergonteia galopineira dos ascendentes do nosso finado barão da Gramosa.

Será este o desfecho da nossa lucta eleitoral em 15 d'Agosto — a não serem atraicoados até então os galopins governamentaes do nosso « circulo mal-fadado ». — E' esta a affirmativa insistente, dos que trabalham com dedicação energica — de dia e de noite — em favor do exm.º Lopo Vaz.

Antes do meeting eleitoral de 18 do corrente — com a união de dedicações, que o anhelavam fervorosas — ninguém sonhava sequer entre ellas com a victoria do candidato ministerial. — Não acontece hoje assim, em vista dos trabalhos incessantes dos amigos do governo — trabalhos a todo o transe d'empenho, e capazes de fazer calar o desánimo no coração dos corypheus mais anti-ministeraes de todos os tempos.

Se não mudarem acaso os rumos eleitoraes dos dois grupos contendores da nossa capital do Minho — mudanças a que dão lugar com frequencia as circumstancias menos avultadas na apparencia — não será d'esta vez ainda, que será levado ao parlamento — pelo nosso circulo mal-fadado — o exm.º conde de Britiandos.

Sirva ao menos de lição para o FUTURO o augurio do PRESENTE — baseado na experiencia inconcussa do PASSADO :

conhecido aos beneficios, imitando n'esta parte os actos da razão do homem. — Tem memoria prodigiosa.

Discerne as cousas e as pessoas : — desevenci-lha-se dos embaraços com expedientes apropriados : — e é perseverante na conservação dos resentimentos, e tenaz no proseguimento das suas vinganças.

As mãos — são os órgãos principaes da destreza nos macacos : os elephantos — conseguem com a tromba os mesmos fins. — Estendem-na e encolhem-na á vontade, para metterem a comida na bocca ; assim como para pegarem nas cousas grandes e pequenas — para as pôrem ás costas convenientemente — para atirarem pedradas ao longe e ao perto — e para todos os usos n'uma palavra.

O elephante familiaria-se com o homem como o cão, manifestando a mesma docilidade — a mesma fidelidade.

Aprende com facilidade quanto lhe ensinam ; e serve o homem com zelo e dedicação.

Vive como o castor em familia com os seus semelhantes : — e se não construe domicilios como este roedor ; é porque o proboscido intelligente não precisa d'elles como o castor para a sua conservação.

No elephante, manifesta-se a intelligencia do castor, a destreza do macaco, e o sentimento do cão : — mas accrescem-lhe ainda novas qualidades. — Accresce-lhe a força, a grandeza do corpo, e a longa duração da vida, com a especialidade dos dentes — prêzas e defezas com que vence o leão, e attaca e derruba os outros animaes

*Ha defensores que prejudicam as causas que defendem, como ha nullidades que valem muito — por serem como os zeros da tabuada, que decuplicam os valores aos algarismos a que se ajunctam.*

## D. Martinho da Charneca.

Entre os cinco arcebispos memoraveis de Braga com o nome de Martinho, não é dos que menos avulta n'este grupo D. Martinho Affonso Pires da Charneca.

Occupou elle a séde primaz no reinado de D. João I — durante os pontificados de Bonifacio IX, Innocencio VII, Gregorio XII, Alexandre V, e João XXIII. — Veio para Braga em 1398, e falleceu em Lisboa em 1416.

Era tam acceito ao nosso monarcha ; e acompanhava-o com tanta intimidade ; que era chamado por estes motivos a *sombra do rei*.

Não era no entanto D. Martinho — hispanhol de nação como o seu antecessor — tam zeloso das letras como das armas, e como da « senhora illustre », que trouxera consigo da França : — amásia de quem tivera filhos, ordenando-lhes que tomassem de sua mãe o appellido de *Miranda*, e de quem descendem não poucas das familias nobres de Portugal.

Como prova do seu escasso zelo pelas letras do seu clero, bastará lembrar aos nossos leitores, que por mais d'uma vez dispensou este prelado a *Constituição do Arcebispado*, em que se ordenava *multissimo pouco* em favor da instrucção.

## FOLHETIM.

### O ELEPHANTE.

O macaco, o cão, o castor, e o elephante — quadrúpedes de reconhecido discernimento — dão-nos a conhecer de diverso modo os seus instinctos maravilhosos.

O cão — entregue á sua ferocidade natural — é cruel como o lobo. — Educado no meio da sociedade, é susceptivel de gratidão e reconhecimento, dando provas e testemunhos d'amizade, que não era d'esperar de seres irracionaes.

O macaco — embora consimilhante a nós no geral da organização — é d'indole extravagante, antipathico á sociedade do homem, e inclinado ao mal-fazer. — Tem no entanto compensações contra tudo isto. — Excede os outros animaes em destreza, imitando as acções humanas com os braços — as mãos — e os dedos.

O castor — differencavel dos outros roedores pela cauda oval, achatada, e escamosa — entende-se maravilhosamente com os seus similhaes, e trabalha de concerto com elles. — Executa longos e penosos trabalhos, indicativos de combinações instinctivas elevadas, e equivalentes quasi ás filhas da meditação e discussão do homem.

Por este amor social d'uns com os outros — e pelos seus trabalhos maravilhosos e surprehendentes — tem os castores mais jús á nossa admiração, do que a destreza dos macacos, e a fidelidade dos cães.

A construcção dos domicilios dos castores — effectuada essencialmente com a cauda — é d'uma disposição maravilhosa. — Nenhum dos animaes fabrica repousos com equal industria.

Ao longo d'um açude d'uns 100 passos de comprido, e d'uns 10 d'espessura — com inclinação a favor d'uma corrente escolhida — é que os castores edificam as barracas dos seus domicilios, construidas com duas sahidas folgadas — uma para terra, e outra para dentro da corrente. — Escapam-se por esta última sahida, atravessando de mergulho a corrente, quando de terra os attacam.

Acommodam-se nas barracas muitos pares de castores : — e algumas vezes tem estas barracas 2 e 3 andares, sendo nos que estão debaixo d'agua, que os castores guardam as suas provisões d'hynverno — consistindo em cascas de vegetaes.

Ao açude de reprêza das aguas, dão-lhe os castores solidez com estacas, que elles cortam com os dentes, e postam depois verticalmente com a cauda, rebocando-as com terra em muita espessura.

Não é no entanto senão nos castores do norte da America e da Asia, que os domicilios são assim construidos com estas mindezas.

No elephante — proboscido gigantesco — manifestam-se qualidades superiores ao cão, ao macaco, e ao castor. — Reune as de todos os tres em grau eminente, com acrescimo d'outras ainda de novo.

Tem muita docilidade — muita mansidão — muita intelligencia. — E' grato e re-

(Continúa)

Ordenava-se n'ella apenas a este respeito — n'esses tempos d'obscurantismo — *Que nenhum podesse ser párocho, sem que ao menos soubesse entender, ao pé da letra, o que lesse e cantasse!*

Pois foi isto mesmo o que dispensou por vezes o successor de D. João Garcia Manrique — apesar de ter antes de si n'esta nossa diocese, para imitar pela similitude do nome, a memoria inolvidavel de S. Martinho de Dume — continuada ao depois em D. Martinho Giraldes, D. Martinho d'Oliveira, e D. Martinho Pires.

E' com as vistas em tempos d'obscurantismo analogo, que o clero reaccionario se arregimenta auzaz em toda a parte contra o pendão da liberdade e do progresso — não conhecendo que a voz da civilização nodierna brada ao povo de continuo — energica e insistente — com o móto *Caminha! Caminha!* da lenda do *Judeu Errante!*

## Transferencia.

Foi transferido para Vianna o escripto de fazenda d'este concelho de Braga — funcionario olhado pelo povo como augmentador excessivo das verbas tributarias.

As matrizes das contribuições foram consideradas deficientes e nulas, por falta de solemnidades essenciaes que a lei prescreve.

Mandou por isso o govêrno abrir novo prazo de reclamação perante a juncta dos repartidores, por Decreto de 22 do Julho corrente.

Referendam este decreto os snrs. Fontes e Serpa, em conformidade com o parecer do conselheiro director geral interino das contribuições directas — dando assim aos bracarenses uma prova de respeito, e um testemunho de deferimento, pelas garantias dos direitos e interesses legitimos dos contribuintes.

Em virtude d'este proceder justo e equitativo dos dois ministros Fontes e Serpa, conseguiram aqui em Braga uma vantagem importante os governamentais. — Conseguiram que voltassem a trabalhar com energia — em favor do candidato ministerial do nosso circulo eleitoral — alguns dos lesados pelo escripto de fazenda transferido, affectos ao govêrno e ás auctoridades locais — e só ultimamente separados d'elle e d'ellas, em virtude d'este lesamento tributario, a que se dera agora a reparação devida.

## Trimarkisia.

Na descripção da guerra de Delphos na Grecia pelos cimbros-belgas, falla-nos da *trimarkisia* o historiador Pausânias — cultor eloquente do dialecto jonio — como d'uma especie de combate *usualissimo entre os celtas.*

Era esta especie de combate originaria dos kymris — olhados como povos scythicos d'entre o Ponto Euxino e o Mar Caspio — e conhecidos dos antigos com o nome de cimmérios antes dos celtas, sendo-o usualmente com o nome de cimbros. — Nem pertenciam a raça ibérica, nem aos povos hyperboreos: — e crê-se terem tido nos valles da Bakhária a sua mansão primitiva, antes de serem d'alli expulsos pelos seus aggressores.

Fica esta região no Turkestan na Asia — entre a China ao oriente, e a Persia ao occidente.

Consistia este combate em se entreajudarem 3 guerreiros na peleja — socorrendo-se opportunamente uns aos outros.

Assim o exprime o nome *trimarkisia*, como composto das palavras *tri* e *markis*, significativas de *tres* e *cavalleiros* na lingua celtica.

Ao cavalleiro nobre, seguiam-no a cavallo dois cavalleiros: — ao guerreiro pedestre, seguiam-no outros dois a pé. — O chefe da *trimarkisia* era um dos tres.

No tempo de Julio Cesar, usavam d'esta especie de combate os germanos, com manifesta desvantagem dos inimigos: — e a esta circumstancia deveu este vencedor de Pompeu a victoria de Phársalia na Grecia, acontecida no dia 12 de Maio do anno 48 antes da era vulgar.

Eram então não poucos os celtas-germanos, que tinha Julio Cesar entre os seus legionarios, sem nas fileiras de Pompeu se conhecer esta especie de combate.

Usava-se ainda da *trimarkisia* na idade-média.

O chefe da guerra — qualquer que fosse a investidura que tivesse — tinha ao seu serviço um nobre e um cavalleiro: — e contava com o auxilio seguro de cada um d'elles na occasião da peleja.

Nos ajudantes-de-campo dos generaes dos nossos dias — variaveis em quantidade e em qualidade, assim na paz como na guerra — dá-se uma imitação palpabilissima da *trimarkisia* antiga.

Por estas e outras imitações de costumeiras d'outros tempos — repetidas a cada passo na vida social — força-nos a rasão a reconhecer a cada momento, que *nada ha no mundo que novo seja* — « Nihil sub sole novum ».

## Empalmção Catholica.

Entrou ha tempos no convento da Encarnação em Lisboa, induzida pelos sanctarrões dos lazaristas, a viuva do rico proprietario Taborda Fátella.

Mais do que antes d'este passo da illudida viuva, a cercaram e rodearam desde então os catholicos — empalmadores finorios d'heranças — até que ella baixára do mundo dos vivos a mansão dos mortos.

Para se ludibriarem as leis do nosso paiz, nenhum dos sanctarrões dos lazaristas appareceu como herdeiro da fallecida viuva. — Nomeou-se um doutor confrade da ordem, a quem o govêrno acaba de conceder o convento do Rato na capital, a pretexto do estabelecimento d'um collegio d'educação, com o patrocinio da infanta D. Isabel Maria.

Com os proventos valiosos da herança empalmada — e destinada á corrupção da mocidade pelo ensino reaccionario — contam os sanctarrões dos lazaristas inaugurar na capital mais uma casa d'educação, para de vagar e sem responsabilidade se empregarem em minar as instituições vigentes, e tornarem odiosa a dynastia reinante.

Como este negocio se acha ainda um pouco nebuloso, cumpre ao govêrno desvendal-o sem tergiversações, e com a urgencia indispensavel.

## Crise no Algarve.

« O estado em que se acha a provincia do Algarve, ameaçada, como todos sabem, d'uma crise alimenticia, preoccupa o govêrno e merece-lhe a sua particular attenção, no que procede de modo a tornar-se digno de geraes louvores.

« Além do desenvolvimento que elle tem mandado dar ás obras publicas n'aquella provincia, e da con-

strucção do caminho de ferro que já decretou; o govêrno reuniu-se hontem para tractar de enviar cereaes para Faro e outros pontos do Algarve, visto este genero escacear de dia para dia alli, augmentando-se por consequente o seu preço.

« E' acertada a providencia, e abona o zelo do govêrno n'este assumpto assaz grave, e que não podia ser abandonado por quem tem por principal dever velar por o bem estar dos povos, cujos destinos dirige.

« Em circumstancias extraordinarias, extraordinarias devem ser as providencias a adoptar: e se para conjurar um grande mal publico, o govêrno tiver de exceder os limites da sua jurisdicção, invadindo as attribuições do parlamento; se fôr obrigado a decretar algumas medidas para as quaes não esteja convenientemente habilitado; facil será obter o bill de indemnidade, que mais tarde ha de pedir ás côrtes, porque não haverá quem o negue depois d'um procedimento tão justificado ».

(Commercio do Porto)

## Damião Portuguez.

### I.

No *Diccionario Bibliographico Portuguez e Brazileiro* do sr. Innocencio Francisco da Silva — no Tom. II do *Supplemento* — depara-se com as seguintes linhas que transcrevemos, á cêrca do nosso famigerado xadrezista *Damião Portuguez*:

« DAMIÃO, cujo appellido se ignora. — Diz Barbosa, que fôra de profissão boticario, e natural da villa d'Odemira na provincia do Alentejo ».

« ESCREVEU: — *Libro de imparare giocare a scachi e de partiti, per Damiano Portoghese.* — Sem logar d'impressão, 8.º »

« Barbosa não viu exemplar algum d'esta obra; e só a menciona por achal-a citada — sem mais declarações — em outra obra do mesmo assumpto por Ruy Lopes de Segura, impressa em Alcalá, 1561, 4.º — Vem porem mencionada em um folheto, que tive occasião d'encontrar ha annos, e se intitula *Bibliotheca Scaccariana — catalogue de ouvrages sur le jeu des échecs, que désire acheter la Maison Trubner & Compagnie, 60 — Paternoster Row, à Londres, 1861, 8.º de 24 pag.* »

« Ahi se declara, que o livro citado de Damião fôra impresso em Roma, 1518: e que ha outra edição, tambem de Roma, 1524, 16.º — havendo do mesmo livro uma traducção franceza e duas inglezas ».

« Pareceu-me dever dar aqui logar a estas noticias, como « additamentos » á *Bibliotheca Lusitana* ».

### II.

A estas indicações do nosso indefesso bibliographo — relativas a um nosso antigo conterraneo, de que não ha xadrezista lido, que não faça menção honrosa — additaremos as que vamos expender em summa, extrahidas das nossas *Addições e Correcções ao Diccionario Bibliographico Portuguez e Brazileiro*, coordenadas para « supplemento final » a esta obra muito prestimosa, mas *amplamente falha e summamente incorrecta.*

No *Traité élémentaire du jeu des échecs* — editado em Pariz em 2.ª edição em 1863 — dá-nos o seu auctor conde de Basterot, no 1.º Cap. III, estas indicações bibliographicas do nosso xadrezista:

« Em 1512, publicou-se pela primeira vez — em hispanhol e italiano — o famigerado tractado de *Damião*

*Portuguez*, com o titulo *Libro da imparare giocare a scacchi.*

« Contêm esta obra muitos lances *iniciaes* de xadrez, com uma collecção engenhosa de *problemas* d'este jogo ».

« Um d'estes lances *iniciaes* — embora expellido pelo hispanhol Lucena em sua *Repeticion de amores y arte de axedrez con ciento y cinquenta juegos de partido* — conserva ainda o nome de *gambito de Damião*, como *gomito* de predilecção d'este xadrezista portuguez ».

« Olhou-se durante uma longa temporada, como a obra melhor á cêrca do xadrez, este escripto famigerado de *Damião Portuguez*. — Nem foi de certo, senão por este motivo, que D. Antonio Porta — commettendo um plagiato inqualificavel — o fizera reimprimir duas vezes em seu nome, em 1606 e 1618 — sem o trabalho de lhe accrescentar uma syllaba sequer ».

### III.

E' excessivamente rara a *Repeticion de amores y arte de axedrez*. — Ha no entanto um exemplar no Museu Britanico de Londres, e outro na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro. — E' em folio pequeno, com 237 paginas, e não tem expressa a data da impressão.

Dedicou-o Lucena ao Principe João, filho de Fernando e Isabel de Castella: — e como este Principe fallecera em 1498, suppoem com plausibilidade Heydebrand von der Laza, que é obra anterior a esta data, ainda que posterior á de Francisco Vicente, impressa em Valencia com data de 15 de Maio de 1495.

Tem esta obra o titulo *Libre dels jochs partits del scachs*: — e é o « escripto professional » mais antigo á cêrca do xadrez, que fôra publicado na Europa.

O unico exemplar conhecido d'esta obra rarissima — com *partidas e analyses* — pereceu em 1834 no incendio do convento de Monserrate, nas visinhanças de Barcelona em Hispanha.

### IV.

O escripto de Lucena — a quem o nosso *Damião Portuguez* se segue em data — não está hoje, como o de Francisco Vicente, nas circumstancias de o não podêrem manusear os amadores.

Os que não podêrem conseguil-o no original — attenta a sua excessiva raridade — podem vêl-o ao menos na sua versão allemão, na obra moderna do indefesso Heydebrand von der Laza, impressa em Leipsick em 1860, e dada á luz com este titulo:

*Berliner Schach-Erinnerungen nebst den spielen des Greco und Lucena.*

(Continua.)

## Habitos alimenticios.

« Na China, a pequena burguezia almoça ás 9 horas, e ceia das 5 para as 6. — E' o momento em que as altas classes sociaes tomam o seu principal alimento.

« Os chinezes levantam-se sempre muito cedo. — As ruas de Pekin estão em constante movimento, desde as 4 horas da manha no estio, e desde as 6 no inverno: ás 9 deitam-se os habitantes.

« Em todo o Oriente, a principal alimentação toma-se ao pôr do sol. — Tal é o costume, principalmente entre os árabes, tanto nómadas como sedentarios, e entre os persas. — Isto é devido, independentemente dos habitos da vida patriarchal, a que, n'este paiz de sol tórrido e enervador, a frescura da tarde — despertando o

appetite — torna as satisfações mais agradáveis.

«Os antigos hebreus reservavam também para a tarde a sua principal alimentação — limitando-se, no meio do dia, a uma pequena refeição. — Os judeus olhavam como uma obra meritória não tomar nenhum alimento antes da prece matinal.

«Os gregos comiam solidamente tres vezes por dia: de manhã, ao meio dia, e á tarde. Além d'isto, como entre o jantar e a ceia medeava um grande espaço de tempo, preenchiam-no de quando em quando por uma merenda — *hesperina*.

«Os romanos seguiram o mesmo costume: o seu almoço, *prandium*, tinha lugar ao meio dia: e a ceia, *cæna*, ao pôr do sol. — Quando pelo desenvolvimento das suas riquezas contrahiram habitos de luxo, e augmentaram o numero de seus pratos; a ceia, que era o seu csmer principal, antecipou-se. — Assentavam-se á mesa ás 4, ou ainda ás 3 da tarde.

(Actualidade)

#### o Vaticano.

«Fallava-se na capital da Allemanha n'um convite secreto ao clero catholico, para se submeter á lei sobre a administração dos bens ecclesiasticos.

«Já um dos prelados mais facciosos tinha auctorizado os curas a esta submissão — antes d'este passo de Roma.

«Tamarão o caminho da prudencia e da paz os bispos catholicos na Allemanha? — E estará disposto o Vaticano a seguir uma conducta que não perturbe a paz da Europa, e detenha os excessos do ultramontanismo.

«A Igreja não ganharia menos do que o Estado, se procedesse assim?

«Se o Vaticano pensasse nos males que tem causado á fé religiosa e á moral dos povos, induziria os prelados em todo o mundo catholico a não se occuparem de cousas temporaes, e a dirigirem as dioceses, de modo que a liberdade não venha a ser um marco de separação na humanidade». (Justiça)

#### Grande incendio em Coimbra.

«Pela uma hora da noite de sabado foi a cidade de Coimbra despertada pelo toque a rebate nas torres, annunciando um pavoroso incendio na rua dos Sapateiros. Acudiram ao local do sinistro os escassos soccorros de que a cidade dispõe para debellar o incendio, mas nem mesmo esses se poderam aproveitar inteiramente, como seria para desejar, por causa da estreiteza da rua, que em outra qualquer parte seria denominada bitesga.

«O triste resultado do conjuncto d'estas circumstancias — dar-se ô sinistro de noite, não abundarem os soccorros e ser acanhada a rua — foi serem devorados tres predios pelas chammas, que allumiavam toda a cidade, e terem desaparecido duas eriancinhas e uma creada, que se julgam sepultadas nas ruinas.

«A consternação em Coimbra é geral.

«Segundo informações ultteriores, os gritos pelas ruas de — acodam ao fogo! — eram immensos e aterradores, e ainda assim mais d'uma hora lavrou o incendio sem que apparecessem soccorros para o atalhar.

«O anno vaé terrivel para as companhias de seguros e para os proprietarios!» (Lucta)

#### COMPANHIA ACROBATICA.

Terá lugar hoje á noite, no Largo da Senhora-Branca, o beneficio da Senhorita Guilhermina Louzano, filha do director da Companhia Acrobatica estacionada n'esta cidade.

E' variada a escolha do divertimento: — e entre os trabalhos que tem de ser executados, figurarão exercicios taumomachicos da beneficiada sobre o arame bambo, simulando capiar e matar um toiro.

A pericia dos membros d'esta companhia, provada nas funcções que nos tem dado atégora — e o mimo dos trabalhos da beneficiada — promettem-nos uma noite de muito divertimento.

#### DIARIO HISTORICO.

##### Mez de Julho.

**Dia 7.** — Insurreição dos napolitanos n'este dia, em 1647, contra a auctoridade de D. Philippe IV da Hispanha — capitaneando-os o pescador d'Amali «Masaniello». — Era então o vice-rei hispanhol em Nápoles o duque d'Arcos. — Masaniello, nascido em 1623, foi assassinado em 16 de mez — por bandidos assoldados por este vice-rei.

— Fallecimento em Paris n'este dia, em 1819, da famigerada aeronauta Blanchard — mulher de Francisco Blanchard — na sua ascensão sexagesima septima, effectuada no jardim de Tivoli.

— Reducção da dotação do rei de Portugal nas cõrtes — a 363 contos de reis — em 1821 n'este dia. — Até essa epocha, excediam a mais de 900 contos de reis — em termo médio — os gastos annuaes do nosso monarcha.

**Dia 8.** — Embarque de D. Vasco da Gama para o descobrimento da India, em 1497 n'este dia — na praia do Restello em Lisboa. — Sahe a barra no dia immediato 9 — chegando ao Cabo da Boa Esperança a 20 de Novembro, e a Calecut na India a 22 de Maio de 1498.

— Benção da bandeira do regimento d'infanteria n.º 8 em Braga, em 1871 n'este dia — na igreja do extincto convento dos Congregados no campo de Sanct'Anna.

— Proclamação da republica federal na Hispanha, em 1873 n'este dia.

**Dia 9.** — Fallecimento n'este dia, em 1746, no Bom Retiro na Hispanha, do rei D. Philippe V de Bourbon. — Tinha o titulo de duque d'Anjou, quando em 1700 fóra chamado a assumir as reedeas da monarchia hispanhola, em testamento do rei da Hispanha Carlos II. — Entremeia-se muito com a nossa historia a d'este rei, em virtude da guerra em que o nosso entrára a seu respeito, na lucta de successão que motivára na Europa o seu competidor ao throno — o archiduque Carlos da Austria.

— Instituição do Asylo da Infancia Desvalida em Coimbra, em 1835 n'este dia.

— Permissão n'este dia, em 1845, do estabelecimento das irmans da caridade no Porto — dando-se assim auxilio poderoso á implantação da reacção liberticida, no capitulo glorioso do nosso constitucionalismo.

**Dia 10.** — Entrada em Lisboa n'este dia, em 1499, da nau do nosso Nicolau Coelho, um dos capitães enviados ao descobrimento da India com Vasco da Gama — que ficára então detido na ilha Terceira, assistindo a seu irmão moribundo Paulo da Gama. — Havia 2 annos e 2 dias, que da mesma barra de Lisboa tinham levantado âncora os nossos argonautas da India.

— Nascimento n'este dia, em 1710, do mathematico italiano Michelotti, oriundo de Cinsano, fallecido em 12 d'Outubro de 1787.

— Occupação de Villa-nova de Gaia em frente do Porto, em 1832 n'este dia, pela divisão ligeira do exercito libertador, com a 1.ª divisão de linha. — Tomaram então posições estas forças contra as tropas mi-

guelistas, no convento da Serra do Pilar, no Alto da Bandeira, e em Sancto Ovidio — estendendo as suas vedetas até os Carvalhos.

**Dia 11.** — Achada n'este dia na ilha de Chypre no Mediterraneo, em 485, do corpo do apóstolo S. Barnabé — com o Evangelho de S. Matheus sobre o peito. — Separou-se do apóstolo S. Paulo, de que era companheiro de prégação, por desavenças occorridas entre ambos — *apesar da missão de paz e conciliação d'um e outro.*

— Trasladação n'este dia, em 1834, do general carlista Zumála-Cárregui a Eulate, como ponto estrategico do theatro da guerra dos sete annos na Hispanha, para atacar as forças do general Christino Rodil.

— Ratificação n'este dia, em 1869, do tractado de commercio com a França.

**Dia 12.** — Chegada de D. Vasco da Gama a Quiloa na Africa, em 1502 n'este dia — na sua 2.ª viagem ao Oriente — fazendo tributario a Portugal o rei mouro d'essa cidade.

— Entrada de forças miguelistas em Villa-nova de Gaia em frente do Porto, em 1832 n'este dia — depois de recolhidas as forças liberaes, que d'ordem do duque de Bragança se haviam estendido até os Carvalhos no dia 10 do mez. — Logo que os miguelistas entraram na villa, romperam em tiroteio cerrado contra a cidade, causando algumas victimas entre o povo.

— Entrada em Coimbra n'este dia, em 1836, do nosso rei D. Fernando II, então principe real do nosso paiz.

#### EXTERIOR.

Nada d'extraordinario tem acontecido na Hispanha, tanto em relação ao estado politico da nação, como a respeito do theatro da guerra no norte.

O partido moderado rompeu com Cánovas como se previa. — Nada haverá por isso de singular, se virmos em breve reformado alli o ministerio, entrando n'isso Montejo, Groisard, e Alonso Martinez -- todos constitucionaes dissidentes.

Os embargos nos bens dos carlistas, e os desterros dos adherentes á «causa perdida» de D. Carlos VII, augmentam muito de dia para dia. -- Não será com estas medidas violentas, que Affonso XII melhorará a sua causa, e debellará a do seu adversario.

O pretendente D. Carlos VII projecta demorar-se em Villa-franca na Guipúzcoa, affiançando aos seus desanimados bandidos, que dentro em breve dará que fallar a toda a Europa, realisando operações importantes no theatro da guerra.

Escaceam-lhe no entanto os recursos: e aggravam-lhe a situação os successivos desastres dos seus nos ultimos tempos.

#### NOTICIARIO

Terá lugar com pompa no domingo proximo, 1 do mez d'Agosto, a festividade de *Corpus Christi* na igreja parochial de S. Victor — Haverá de manhã missa cantada e sermão; e de tarde, procissão lusida na fórma do costume, percorrendo as ruas do transitio usual.

— Na vespera á noite, haverá illuminação e fogo. — Tocarão nos intervallos duas bandas de musica.

Festejar-se-há no mesmo dia, na real igreja de Sancta Cruz, a Imagem Veneranda de Sanct'Anna -- com missa cantada de manhã e sermão de tarde. -- Haverá procissão em volta do Campo dos Remedios.

A actriz Elvira Pontes e Sá, no domingo immediato, dar-nos-há uma recita em seu beneficio, como vai annunciado no logar competente.

Chegou ultimamente aos srs. Almeida & Pereira uma grande porção de milho, que estão vendendo ao povo a rasão de 500 rs., nos celeiros da Misericordia e Paço Archiepiscopal.

Durante a ausencia do exm.º ministro do reino — pela sua estada em Vidago em uso d'aguas medicinaes — empalmou a pasta do reino o exm.º presidente do conselho de ministros.

Está sendo traduzido para o allemão pelo Dr. Reinhardtstötter, professor da polytechnica de Munich, o *Manual da historia da Litteratura Portugueza* do sr. Theóphilo Braga, professor de curso Superior de Lettras em Lisboa. — De Madrid, pediu-lhe licença para traduzir tambem esta obra — na lingua hispanhola — o Dr. Cesani Alegre.

Nos dias 21 e 22 do Agosto immediato, festejar-se-há com pompa a Imagem da Senhora da Piedade na capella de Guadalupe. — Haverá no dia 21 illuminação, fogo, e bazar de prendas, tocando a musica nos intervallos. — No dia 22, haverá de manhã missa cantada com grande instrumental, e de tarde sermão, com *Te-Deum* e benção do Sanctissimo.

#### EXPEDIENTE.

Se a nossa folha deixar de ser entregue nos dias competentes, roga-se o obsequio da participação d'essa falta d'entrega, para se providenciar opportunamente.

#### THEATRO DE S. GERALDO

DOMINGO 1 D'AGOSTO

ULTIMA RECITA

Beneficio da actriz Elvira A. Pontes S. e Sá.

1.º representação da comedia em 1 acto — **A vizinha Margarida.** — Pela 1.ª vez o actor Sá (Celestino) recitará a poesia — **O Corneteiro de Badajoz.** — 1.ª representação da comedia em 1 acto — **Não ha Fumo sem Fogo.** — Por especial obsequio á beneficiada, o sr. Pereira desempenhará a scena comica — **Calho.** — A comedia — calembourg em 1 acto — **Um Par de Mortes ou A Vida d'um Pár.**

Principia ás 9 horas.

Por já se achar impressa a quarta pagina, publicamos aqui os seguintes

#### Editos de 10 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga, e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de dez dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á quantia de dezoito mil reis, existente no deposito publico, pertencente a Domingos Antonio Antunes e mulher d'esta cidade, pehorada a requerimento dos Empregados do referido juizo, para pagamento da execução de solvendo por sellos e custas que os mesmos lhes promovem pelo dito cartorio, para que o venham deduzir dentro do predicto prazo, sob pena de revelia e lançamento, e de se passar mandado de levantamento a favor dos exequentes. (13)

## Despedida.

José Luiz d'Oliveira Pessa, mulher, e prima Guilhermina Candida d'Oliveira Pessa, e Rachel Albertina Dias Ribeiro, retirando-se d'esta cidade por tempo de dois mezes e não podendo como desejavam despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, o fazem por este meio: e offerecem o seu limitadissimo prestimo na villa e concelho de Pombal.

## ANNUNCIOS.

## Arrematação.

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, e pelo cartorio d'Antonio Carlos d'Araujo Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher, se tem de hastear em praça voluntaria, e entregar se o preço convier, no dia 8 do proximo Agosto, pelas 9 horas da manha, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarão, sitas na freguezia de Semelhe, proximo d'esta cidade, com vista para a cidade, e estação da linha ferrea, e d'estas para aquellas, a primeira descripta debaixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 rs., e a segunda descripta debaixo das verbas n.ºs 319 a 329 inclusivè e 331 no valor liquido de 6:672\$405 rs., e ambas já no lance de 12:500\$000 rs. juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente como mais convenha ao inventariante, e tudo na forma de seu requerimento. (10)

Guia historico do BUSSACO, com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro, escriptor muito conhecido.

Acha-se no prélo esta obra, e expor-se-ha brevemente á venda.

## BALZAC

## PHYSIOLOGIA DO MATRIMONIO

ou

Meditações de Philosophia Ecletica sobre a felicidade e infelicidade conjugal — traducção de Silva Dias, 2 vol. em 8.º gr.

Preço, 1\$000 rs.

Vende-se esta obra na Livraria Internacional de Chardron — Porto e Braga — onde se recebem encomendas de livros antigos e modernos, quer para o interior do paiz, quer para quaesquer pontos do estrangeiro.

## REVISTA OCCIDENTAL.

## PUBLICAÇÃO QUINZENA

DOIS VOLUMES, PELO MENOS, DE 128 PAGINAS CADA MEZ

## Condições da assignatura

Portugal		Brazil	
3 Mezes.....	2\$200 réis fortes.	3 Mezes.....	5\$000 réis francos
Anno.....	8\$000 » »	Anno.....	18\$000 » »
Nas terras onde não ha agente accresce o porte do correio.			
Madrid		Provincias	
Mez.....	16 Reales.	Mez.....	20 Reales.
Trimestre.....	44 »	Trimestre.....	55 »
Anno.....	160 »	Anno.....	160 »

As assignaturas são pagas adiantadas.

## Assigna-se :

## Em Portugal

Nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Vizeu, Lamego, Santarem, Mertola, etc.

Agente no Porto — Magalhães & Moniz.

## No Brazil

Nas principaes livrarias do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará, Maranhão, Ceará, etc.

Agentes no Rio de Janeiro — Sombaerts & F.º

## Em Hispanha

Nas principaes livrarias de Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, Malaga, Saragoça, Cadiz, Corunha, etc.

Agente em — Madrid Ricardo Sterling, Infantas, 23.

## MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas: por Alexandre de Sousa Figueirdo, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

ERNESTO CHARDRON—EDITOR.

Summario das Materias :

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—Anatomia das plantas: orgãos de conservação e de reprodução; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—Physiologia das plantas: fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reprodução e duração das plantas.

3.—Agentes naturaes da vegetação: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfobres e viveiros.

5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.

6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramusculos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.

7.—Podas: principios fundamentaes: podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens, espoldras, xpontas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—Enxertias: principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—Armação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—Restauroação das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçãoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.

13.—Cultura da vinha: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e d'enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14.—A oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—Larangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—Figueira, variedades, cultura.

18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—Nogueira, castanheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobeira.

20.—Amoreira.

21.—Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.

22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.

23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.

LIVRARIA CHARDRON:  
PORTO E BRAGA.

O criterio, philosophia practica por D. Jayme Balmes, versão de João Vieira: Porto, 1875, 1 vol. 8.º gr. Preço. . . 600 rs.

## Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa—exhausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812—4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Letras apostolicas em forma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (4)